

## **AUTISMO E AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM<sup>1</sup>**

**Maysa Natália Viana Silva** (autora 1)

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha – FEST.

E-mail: maysanataliapdg@hotmail.com (1)

**Luciléia Lima Freire** (Orientadora 2)

Professora Mestre em Ensino da Faculdade de Educação Santa Terezinha – FEST.

E-mail: leia@fest.edu.br (2)

*Faculdade de Educação Santa Terezinha – FEST*

**Resumo:** O autismo é um distúrbio de desenvolvimento que se apresenta no ser humano, tornando lento seu desempenho de realizar algumas atividades sem precisar da ajuda de alguém. É possível detectar uma pessoa com autismo quando é visível notar lentidão ou falhas no desenvolvimento de habilidades físicas, sociais e de aprendizado, maneiras anormais de relacionamentos com pessoas, ritmos imaturos de fala, com limitação na compreensão de ideias e uso de palavras sem associação ao seu significado usual. Mas é necessário o diagnóstico de um especialista para a comprovação. O objetivo deste artigo é abordar o autismo e relacionar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

**Palavras-Chave:** Autismo. Comportamento. Ensino. Aprendizagem.

### **Introdução**

Não é tão difícil conhecer um autista por suas características pelo fato de mostrarem um comportamento diferenciado como risos e gargalhadas inadequadas, crises de choro e extrema angústia por razões não discerníveis, entre outras. Geralmente se descobre o autismo na criança quando ela tem seus 3 anos de vida. É através da percepção das características que é possível diagnosticar que a criança tem autismo.

O autismo é diagnosticado com forma diferente nas crianças, ou seja, cada pessoa atribui características diversas sobre o autismo, dificultando o tratamento para uns, e contribuindo para outros, pois algumas crianças atribuem sintomas leves, fáceis de serem controlados, e isso facilita o tratamento (que só controla e equilibra, não tendo comprovado a

---

<sup>1</sup> Trabalho de complemento curricular do curso de Pedagogia da FEST

cura), quando essas crianças atribuem sintomas mais agressivos, se tornando mais difícil para um controle de comportamento.

Desse modo, é importante discutir as formas de comportamento do autista para que se possa conhecer e compreender como se relaciona com outras crianças, bem como o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

## **Desenvolvimento**

Já foram realizados vários eventos no qual foi discutido o autismo, e ficou evidenciado que não é tarefa fácil cuidar de uma criança autista, é preciso paciência, é preciso ter atenção, conhecimento, habilidades para cuidar, proteger e preparar, principalmente, psicologicamente, pois é uma tarefa delicada.

Em alguns casos, os pais sentem um sentimento de culpa, por não dar atenção necessária a outros membros da família, por que toda a atenção está voltada para o cuidado com a criança autista. O envolvimento dos pais para a educação das crianças com autismo é essencial, pois a criança já tem certa relação de confiança com os pais e isso torna mais fácil para que a criança se entregue para o acompanhamento com os especialistas.

Os pais servem como instrutores das crianças, sendo auxiliados pelos profissionais, pois cuidar de uma criança com autismo requer tempo e dedicação. Atualmente já existem escolas específicas para crianças com o autismo, porém não são todos que tem a oportunidade de se enquadrar em uma escola como essa, pois requer gastos que, algumas famílias, não têm condições financeiras de arcar.

Por isso, a inclusão do aluno com autismo em escolas regulares deve ser cautelosas no sentido de preservar esta criança e respeitar suas limitações no processo de aprendizagem e, principalmente, nas relações interpessoais. Isso pode exigir que o professor esteja sempre a frente dessas condições, com conhecimentos para a prática pedagógica voltada para essa criança.

Dessa forma, é necessário que o professor tenha domínio de recursos que podem ser trabalhados com o autista para seu desenvolvimento de suas habilidades, competências e capacidades. Para isso, o professor precisa passar por uma formação continuada específica, para que este possa contribuir, de maneira significativa, com desenvolvimento do aluno autista.

É necessário qualificar o professor para atuar de modo positivo com essas crianças. As escolas também precisam estar preparadas para receber alunos com autismo em relação à

necessidade de redefinição de suas ações para acolher crianças que apresentam diferentes tipos de deficiências. A escola deve apresentar novas alternativas, novas dinâmicas e uma didática que favoreçam o desempenho desse o aluno, especialmente na aprendizagem do conteúdo por parte do aluno.

## **Conclusão**

O relacionamento das crianças autistas com outras crianças, não é dos melhores, pois, os autistas não gostam de se comunicar. A escola pode ajudar no desenvolvimento dessas crianças, pois quando ela está na escola, é possível que ela tenha um convívio com outras crianças, não se relacionando de forma normal, mas acabam acostumando e inserindo tais atividades na sua rotina, que não pode ser mudada, pois quando isso acontece, mostram comportamentos agressivos.

A qualificação de profissionais nessa área também ainda é ausente, pois ainda faltam pessoas qualificadas para trabalhar o desenvolvimento dessas crianças. Alguns professores se empenham para o trabalho, se dedicam, correm atrás de novidades, de atividades que se enquadrem no mundo deles, outros não, se limitam com o que tem, e isso não ajuda para que a criança autista supere muitas dificuldades. Muitas crianças são rejeitadas pelos colegas de sala e pelos próprios professores, e quando isso acontece, as chances para ajuda-los diminuem.

## **Referências.**

GAUDERER, Christian. Autismo e Outros Atrasos Do Desenvolvimento. Guia Prático Para Pais E Profissionais – Rio De Janeiro: Revinter, 2005.

SZABO, Cleusa Barbosa, Autismo um Mundo Estranho – São Paulo: Edicon 2005